



A REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Ana Cleide Patrício de Souza¹

¹ Aluna do Curso de Arquivologia da UNIASSELVI e Doutoranda de Ciência da Informação – UFPB/Universidade Federal da Paraíba

ana2004cleide@hotmail.com

Palavras-chave: Representação Social. História em quadrinhos. Representatividade. Pessoa com deficiência visual. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

No meio social que estamos inclusos, ao tratar sobre a representação social, estamos dando significado a própria “construção da realidade”, a partir do lugar onde enquanto indivíduos e grupos sociais nos relacionamos, comunicamos e fortalecemos esse meio social em que vivemos. Compreender que a representatividade é temática necessária nas coleções de revistas em quadrinhos com personagens representando as pessoas com deficiência.

As revistas em quadrinhos em unidades de informação, são acessíveis para a leitura podendo avançar e buscar caminhos que auxiliem a dissipar ideias, a partir estímulo da leitura que colabore no processo de inclusão social. Cuja leitura de entretenimento sob o ponto de vista econômico, também “tem um apelo cultural” por conseguir através das personagens ilustradas retratarem o mundo real aos leitores.

As histórias em quadrinhos sob o ponto de vista do artigo ocorrem com personagens com deficiência, que compõe uma minoria, que impactam e representam, essas pessoas pela capacidade de difundir a informação e transmitir conhecimentos, e com o passar do tempo essas personagens têm sido mais frequentes nesse universo dos quadrinhos. Dentro desse contexto o estudo nos permite questionar, quantos personagens nas História em Quadrinhos com deficiência visual você conhece?

O estudo tem caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa documental, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), “[...] bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas

Realização:





formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”. A análise dos materiais primários identificados como documentais (livros, artigos, monografias, revistas em quadrinhos) o caso deste estudo.

2 A REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS QUADRINHOS

Representação Social é o conhecimento, as ideias, as concepções e as visões de mundo, onde os sujeitos ao longo do tempo agregam sobre a realidade e vinculam às práticas sociais e “nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretá-los, tomar decisões e eventualmente posicionar-se frente a eles de forma defensiva” (Jodelet, 2007, p. 17)

As representações sociais “são criadas pela necessidade de saber como se ajustar, se comportar no mundo, bem como pela necessidade de identificar e solucionar os problemas que se apresentam (Jodelet, 2001), assim, a compreensão das representações de pessoas com deficiência visual é necessária para refletirmos sobre as ideias e práticas, que favoreçam e fortaleçam essas identidades.

2.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A pessoa com deficiência é “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015). Sendo a deficiência visual uma categoria que inclui pessoas que com baixa visão ou cegueira (pode ser congênita ou adquirida), que ainda precisam ser auxiliadas para usufruir de alguns recursos que a sociedade oferece (Gabrilli, 2021).

As autoras Wellichan e Lino (2019) afirmam que “as personagens com deficiência auxiliam no processo de inclusão escolar e social”, onde “de forma lúdica, apresentam um universo a ser compreendido, respeitado e possível de ser vivenciado. Os gibis são “acessíveis para qualquer idade, tornou-se um recurso de comunicação viável para ser utilizado em qualquer segmento da sociedade, seja com personagens existentes ou elaborações próprias e particulares (Wellichan, Lino, 2019, p.58).

Quando folheamos uma História em Quadrinhos, e visualizamos personagens com deficiência, percebe-se uma evolução para um caminho para aceitação social, necessária

Realização:





e mais que obrigatória, visto que essas pessoas seguem lutando para serem aceitas como são, bem como o gênero literário que segue resistindo.

2.2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As Histórias em quadrinhos (HQs) ou gibis facilitam essa percepção e possibilitam disseminarmos a informação, a compreensão textual, atraem o público por sua plástica visual, as personagens apresentam características marcantes e as mesmas são importantes para a representação e representatividade das personagens. Além disso, é um recurso acessível, didático, linguagem simples, com baixo custo e estimula o interesse pela leitura, com essa dinâmica oferecida pelas mesmas. Elas apresentam uma interação contínua entre as linguagens verbal e não verbal, permitindo de imediato a compreensão da mensagem de forma clara, ou seja, a comunicação é imediata entre o autor e aquele que ler, resultando numa aprendizagem repleta de significados (Vergueiro, 2005)

O suporte físico é denominado de várias maneiras, não importando se chamamos de “história em quadrinhos”, “quadrinhos”, “comics”, “gibi” entre outros, o que factualmente torna-se relevante “é o simbolismo, o encantamento traduzido pelas personagens e suas características compõem as histórias na qual prende, envolve, informa e ensina o leitor” (Nakamura, Voltolini e Bertoloto 2020, p.1).

Segundo Ravaglio (2018, p.6), “a HQ se utiliza de ícones figurativos para transmissão de ideias, pensamentos, sentimentos que pode ocorrer entre uma ou mais pessoas, e utilizar-se de uma ou mais imagens em vários suportes”. Dessa maneira, o tema e a estética na formação textual apresentam uma infinidade de “intencionalidade”. Servindo como importante canal de representatividade no universo dos quadrinhos.

3 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido numa abordagem metodológica qualitativa, cuja preocupação do estudo está em aprofundar a explicação das relações sociais a partir das personagens das histórias em quadrinhos com deficiência visual, o tipo de pesquisa exploratória, bibliográfico, documental e como método de pesquisa utilizamos Análise de Conteúdo de Bardin (1977) aplicados para a categorização das personagens da coleção de gibis, coletados a partir de um arquivo pessoal de um colecionador anônimo.

Realização:





4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As personagens dos quadrinhos com Deficiência visual, nas histórias o roteiro se apresenta com a autonomia, algumas fazem uso de apoio para serem guiados a qualquer lugar, seja o uso de bengala ou cão guia, como podem perceber na Figura 1- Gabriela enxerga melhor que muita gente mesmo sendo uma menina com deficiência visual, ela tem um cão guia treinado. Dorinha, uma garota cega que usa óculos escuros e tem como companhia um cão-guia chamado Radar, inspirada na filantropa Dorina Norwill, que teve perda da visão ainda na infância.

Figura 1 – Personagens com cegueira



Fontes: Revista do Sesinho (2011) e APAE_SP (2024)

A representatividade de pessoas com deficiência, é um componente primordial para redução do modelo social e hegemônico existente, abarcando uma representação positiva para auxiliar na forma do indivíduo se identificar, acrescentando referencias positivas para construir ou melhorar a construção da sua identidade pessoal.

5 CONCLUSÕES

Concluímos que a representatividade nos quadrinhos de personagens com deficiência visual visibiliza e favorece a inclusão, estimulando a auto estima, pertencimento, além de incentivar e informar através das personagens atitudes de identificação, conscientização, sensibilização, respeito, autoestima, quebrando estigmas. Dessa forma, a representatividade auxilia no combate a qualquer forma preconceito e discriminação, através das personagens das histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

APAEURITIBA. **Turma da Monica tem representatividade.** 2024. Disponível em: <https://apaecuritiba.org.br/turma-da-monica-tem-representatividade/>. Acesso em: 21 set.2024.

Realização:





BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 set.2024.

GABRILLI, M. Manual de convivência: pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.2.ed. São Paulo: EPAVI, 2021. Disponível em: https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2017/10/manual_web.pdf. Acesso em: 19 set.2024.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: **JODELET, Denise (org.). As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

JODELET, D. Contribuições das representações sociais para a análise das relações entre educação e trabalho. In: **PARDAL, Luis; MARTINS, Antonio; SOUSA, Clarilza Prado; DEL DUJO, Ángel; PLACCO, Vera (org.). Educação e trabalho: representações competências e trajetórias.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. p. 11-25

NAKAMURA, L.O. de O; VOLTOLINI, A.M.F.da F.; BERTOLOTO, S. O uso de história em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC. **Revista Educação Publica**, v.20. n.29, ago. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/o-uso-de-historias-em-quadrinhos-no-ensino-teoria-pratica-e-bncc>

RAVAGLIO, M. de S. **Comics:** gênesis e estrutura um estudo comparativo perspectiva, 2018. (Dissertação de mestrado) Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo, 2018

REVISTA DO SESINHO. Melhores amigos. Brasília, SESI, 2010. n.123.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **Data Gramma Zero**, v.6, n.2, 2005.

WELLICHAN, D. da S. P.; LINO, C. C. T. S. A inclusão que está nos quadrinhos: como os personagens podem divertir e ensinar sobre as pessoas com deficiência. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 44–61, 2019.

